

REESCRITA E AQUISIÇÃO DA ESCRITA: O TRABALHO COM O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Luiz Fernando Roecker (luizfroecker1805@outlook.com)

Este trabalho objetiva investigar o processo de reescrita de uma atividade de produção de texto jornalístico (Gênero Notícia) desenvolvida em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública de Dourados-MS. A produção dos textos ocorreu em aulas vinculadas ao Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Letras da UFGD. O corpus da pesquisa é composto pelos textos produzidos pelos estudantes e pelos comandos (orientações) do professor em formação. Dentre a produção feita por 26 alunos, foram analisados os textos com mais de uma versão (textos de 15 alunos). Pretende-se identificar o tipo de comando e/ou orientações dadas pelo professor em formação e comparar as diferentes versões, buscando verificar: i) que tipo de correção (indicativa, resolutiva, classificatória, textual-interativa) prevaleceu?; ii) quantos estudantes produziram a segunda versão?; iii) as orientações foram seguidas?; iv) quais mudanças foram positivas e/ou negativas? Pretendemos ainda refletir acerca das mudanças das práticas docentes ao longo da formação e sobre o encaminhamento dado à reescrita, por meio do olhar para as diferentes versões escritas e para os comandos, além do resgate, via memória e registros no diário de campo, de episódios em sala de aula que tenham impactado no desenvolvimento da escrita dos discentes. Dessa forma, nos pautamos em uma seleção qualitativa de dados, a partir da qual se busca identificar elementos importantes do processo constante de aquisição da escrita. É possível concluir que: i) o tipo de correção resolutiva prevaleceu nas intervenções gráficas; ii) 15 alunos de um total de 26 progrediram para a segunda versão; iii) as intervenções feitas pelo professor foram seguidas na maioria dos casos e que apesar de as intervenções do tipo textual-interativa não serem maioria, ficando em segundo lugar, mostrou-se um ótimo instrumento de diálogo entre professor e aluno, fazendo com que as atribuições a essa categoria de correção fossem bem exploradas e comprovadas; e por fim, iv) Há textos que seguiram as orientações e trouxeram melhorias no produto final, mas também houve textos em que os alunos seguiram parcialmente as intervenções, e outros que foram feitas supressões de parágrafos inteiros sem acatar nenhuma intervenção.